

NOTA PRÉVIA

1. O Conselho Nacional de Educação realizou, no dia 19 de Junho, em Évora, um Seminário subordinado ao tema “**Educação e Meios Rurais: Problemas e Caminhos do Desenvolvimento**”. Este Seminário, promovido pelo Conselho em colaboração com a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, tendo presente, nomeadamente, as assimetrias regionais, as alterações verificadas na política agrícola, a desertificação do interior e a litoralização crescente, pretendeu proporcionar um espaço de reflexão e debate sobre o lugar e o papel da educação/formação no processo de desenvolvimento integrado e participado dos meios rurais.

2. Eram os seguintes os objectivos do Seminário:

- Reflectir sobre a situação dos meios rurais, nomeadamente sobre as condicionantes e potencialidades do seu desenvolvimento;
- Perspectivar os objectivos e as vias para o desenvolvimento integrado dos meios rurais, com particular atenção às dinâmicas endógenas de base regional e local;
- Debater a interacção entre os meios rurais e meios urbanos, à luz de uma política de ordenamento do território e de correcção das assimetrias;
- Reflectir sobre o papel do sistema de educação/formação no desenvolvimento dos meios rurais (educação escolar, educação de adultos, formação profissional, etc.);

- Divulgar projectos e experiências de desenvolvimento local em meios rurais, com realce para as vertentes de educação/formação.

3. No decurso dos diferentes momentos que estruturaram o Seminário, nomeadamente as comunicações, os comentários, os testemunhos, o painel e os debates, foram vários os problemas formulados, assim como as vias prosseguidas na tentativa da sua superação. Refiram-se, a título de exemplo: a coordenação, numa perspectiva de desenvolvimento integrado, da política educativa com outras políticas sectoriais, como sejam a económica, a social, a cultural, as da família e do ordenamento do território; a modernização da base produtiva, com incidência na agricultura, mas também noutras actividades económicas, como a fixação de indústrias no interior, as artes e ofícios tradicionais, a valorização do património ambiental, o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação; o enfrentamento da questão das escolas e professores isolados, num quadro de desertificação humana, com o apelo a soluções alternativas, mormente a educação itinerante, a criação de escolas básicas integradas, assim como de centros de educação permanente; o diálogo entre a leitura, a escrita, o cálculo e a abstracção, que caracterizam o quotidiano escolar, com a oralidade, a experiência e a sabedoria das populações rurais, nomeadamente dos mais idosos, portadores da memória e cultura dos lugares; a elaboração e realização de projectos endógenos de desenvolvimento local, com um melhor enraizamento das escolas nas comunidades, e um contributo mais assíduo das associações e agentes de desenvolvimento, na acção pedagógica; a produção de sinergias, a reconstrução de identidades sócio-culturais e a animação sócio-educativa, na perspectiva do renascimento dos espaços rurais, à luz de uma ruralidade moderna e equilibrada, própria do limiar de um novo milénio.

Com a publicação integral das Actas do Seminário, a que agora se procede, faculta-se o primeiro ou renovado contacto com esse relevante encontro de reflexão, onde foi debatida uma problemática das mais agudas e fulcrais para o desenvolvimento do nosso País.

Lisboa, Janeiro de 1996

A Secretária-Geral, *Maria Celeste Oliveira do Patrocínio*